

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de BrasíliaClass.: Garimpo 88Data: 10/01/86

Pg.: _____

**Funai vai contar
com DPF para a
crise em Traíra**

A presidência da Funai pode solicitar a intervenção federal, através do Ministério da Justiça na área de Traíra, região de Pari-Cachoeira, Amazonas, para evitar um enfrentamento entre garimpeiros, empregados de empresas mineradoras, num total de 600 homens e quatro mil índios Tukano que desde a primeira quinzena de dezembro estão entrincheirados na selva para expulsar os invasores.

A informação foi dada ontem pelo presidente do órgão, Apoena Meirelles, que já determinou à delegacia da Funai em Manaus providências no sentido de deslocar agentes da Polícia Federal para a área. Disse Apoena que ontem mesmo os agentes federais foram enviados a Pari-Cachoeira, uma região de difícil acesso, devendo permanecer na área até que cesse o risco de confronto entre índios e invasores.

Além dessa medida, Apoena já acertou a ida de uma comissão integrada pela Funai, Ministério do Interior e Ministério da Reforma Agrária (grupão) no dia 27 de janeiro. No seu retorno, o "grupão" deverá definir os novos limites da área Pari-Cachoeira.

Apoena Meirelles está consciente de que a Funai, no caso das empresas mineradoras, está lutando contra grupos econômicos poderosos que há mais de dois anos trabalham sistematicamente para a abertura de garimpos em área indígena. Além disso, informou Apoena, "o problema em Pari-Cachoeira está ocorrendo porque solicitamos um acréscimo de área (Traíra) e a questão não foi oficializada".

A última invasão em Pari-Cachoeira ocorreu nas proximidades do Natal, quando 600 homens chegaram à área em barcos roubados da Funai e da Misão Salesiana. No primeiro enfrentamento, os garimpeiros mataram três índios ainda jovens.

Disse ainda Apoena que a Funai já vinha acompanhando o problema desde o dia 18 de dezembro, quando os líderes tukano, Benedito e Emilio Prado vieram a Brasília informar sobre a questão. Na ocasião, a Funai entrou em contato com o Ministério da Justiça e da Reforma Agrária objetivando uma solução sem distúrbios para os índios.

De acordo com denúncia feita por Alvaro Tukano, da União das Nações Indígenas, duas empresas estão promovendo a invasão no território dos Tukano: a Paranapanema e a Gold Amazon. Alvaro não afasta a possibilidade de reunir até 20 mil índios.